



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

IMPACTO DA EXACERBAÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA DURANTE UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA

Amanda da Costa , Fabrício Farias da Fontoura (orientador)
Universidade Lasalle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde.

Resumo: Introdução: O processo de envelhecimento traz perdas e ganhos, tanto físicos quanto cognitivos, porém mudanças ocorrem em todas as etapas da vida surgindo uma necessidade de um acompanhamento não só da capacidade funcional de idosos com doenças crônicas cardiorrespiratórias mas também da qualidade de vida desses indivíduos. A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por uma obstrução não totalmente reversível da via aérea e compromete de forma ativa a qualidade de vida impactando na capacidade funcional e mortalidade precoce. A exacerbação é entendida como uma piora clínica e funcional do paciente aumentando os sintomas como dispneia e fadiga aos esforços, estando sua frequência altamente relacionada a mortalidade e hospitalizações. Objetivo: Avaliar o impacto da exacerbação da DPOC na qualidade de vida durante um programa de fisioterapia cardiorrespiratória. Método: Esse estudo caracteriza-se por ser do tipo transversal observacional retrospectivo com pacientes do sexo masculino pertencentes ao Projeto de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis da Universidade Lasalle. Onde foi aplicado o Questionário Short Form-36 (SF36) de qualidade de vida. A exacerbação foi registrada como consulta médica por piora clínica com uso de antibiótico terapia e piora nos sintomas de dispneia e fadiga. O programa foi composto por exercícios aeróbicos, esteiras, bicicleta, cinesioterapia para membros superiores e inferiores, bem como exercícios respiratórios, quando necessário. As sessões foram realizadas de 2 à 3 vezes por semana, com 1 hora de duração, durante 3 meses. Foi utilizado os valores de normalidade para população brasileira segundo Laguardia et al.2013 sendo os dados expressos em média, desvio. Resultado: Foram incluídos 2 indivíduos do sexo masculino com a idade média de 71 ± 3 anos, o paciente 1 teve exacerbação com 2 visitas médicas e uso de antibiótico terapia faltando 3 sessões já o paciente 2 não teve nenhuma exacerbação durante o período do tratamento. Na comparação dos domínios antes e após o programa de fisioterapia e os valores de normalidade foi verificado que o paciente 1 (exacerbado) apresentou: capacidade funcional 40 vs 45 (45,4); limitação por aspectos físicos 0 vs 25 (54,3), dor 62 vs 62 (64,5), estado geral de saúde 65 vs 35 (55,8), vitalidade 55 vs 40 (64,7), aspectos sociais 65,5 vs 62,5 (70,9), limitação por aspectos emocionais 33 vs 0 (66,8) saúde mental 64 vs 44 (73,2), já o paciente 2 apresentou: capacidade funcional 55 vs 45 (58,2); limitação por aspectos físicos 0 vs 100 (65,1), dor 80 vs 80 (68,4), estado geral de saúde 62 vs 72 (60,7), vitalidade 55 vs 65 (67,2), aspectos sociais 62,5 vs 87,5 (76,6), limitação por aspectos emocionais 0 vs 100 (73,1), saúde mental 76 vs 88 (73,2). Conclusão: A exacerbação impactou de forma negativa na qualidade de vida do paciente que apresentou mudanças inferiores ao paciente que não exacerbou e ficando abaixo dos valores de normalidade nacionais.

Palavras-Chave: qualidade de vida , doenças crônicas, Fisioterapia